

EDITORA PEIRÓPOLIS LANÇA "A MORTE DE IVAN ILITCH EM QUADRINHOS"

Adaptação de um dos principais livros de Liev Tolstói é o mais novo integrante do catálogo de Clássicos em HQ da editora



FICHA TÉCNICA:

Título: *A morte de Ivan Ilitch em quadrinhos*

Adaptador e ilustrador: Caeto

Autor: Liev Tolstói

Formato: 20,5x27 cm

Nº de páginas: 80

ISBN: 978-85-7596-313-5

Preço: R\$ 39,00

A **Editora Peirópolis** lança, em agosto, a adaptação para quadrinhos do clássico da literatura mundial "*A morte de Ivan Ilitch*", de *Liev Tolstói*. Adaptada e ilustrada com base na tradução de Boris Schnaiderman pelo artista plástico **Caeto** - premiado por *Memória de elefante* - a publicação é a mais nova integrante do catálogo de **Clássicos em HQ** da editora, que já conta com os sucessos "*Dom Quixote*", "*Ulisses*", entre outros.

Considerada por muitos críticos como a maior obra do escritor russo *Liev Tolstói* e a novela mais perfeita da literatura mundial, o livro publicado em 1886 narra a história de um juiz de instrução bem posicionado socialmente, que fica doente de uma hora para outra. Ao se confrontar com a morte, Ivan Ilitch começa a perceber o vazio de uma vida baseada em aparências, percepção esta que se amplia à medida que o protagonista observa a reação de sua família e dos colegas de trabalho à sua doença, que o tratam como um estorvo a ser evitado. Célebre pela profundidade que atinge em menos de cem páginas, a narrativa é um acerto de contas de Ivan Ilitch consigo mesmo, quando se vê na mais absoluta solidão.

Com maestria, as ilustrações de Caeto nos transportam para o longínquo ano de 1882, contexto em que a obra foi escrita, preservando o espírito da obra ao mesmo tempo em que se adapta à linguagem moderna. "A proposta da coleção é manter o texto original. Por conta disso, fiz uma edição do que seria transformado em imagem, eliminando a maior quantidade de texto possível. Fica difícil tirar muita coisa, dado que a graça do texto está na construção sofisticada das ideias e observações de Tolstói sobre aquela sociedade", afirma o ilustrador.





Para adequar-se aos tempos contemporâneos sem perder sua essência primária, Caeto debruçou-se especialmente em uma característica atemporal: os sentimentos. “Foquei os desenhos na emoção dos personagens, deixando objetos e cenários em segundo plano, partindo do pressuposto que esses sentimentos não fazem, necessariamente, parte de uma época, e podem tomar conta de qualquer pessoa, independente do contexto cultural em que está inserida”, explica o artista.

Para Caeto, o tema do livro transcende os limites do tempo por abordar questões essenciais da natureza humana. “O texto é um relato profundo de certos comportamentos humanos, e creio que sempre será atual”, conclui.

Apasionante, *A morte de Ivan Ilitch em quadrinhos*, impressiona pela fidelidade à obra original, e promete prender leitores de todas as idades, que tenham lido ou não a versão clássica, da primeira à última página.

Sobre Liev Tolstói

Liev Nikoláievitch Tolstói (1828–1910) nasceu em 1828 em Iásnaia-Poliana, na Rússia. Um dos principais nomes da literatura russa do século XIX. Entre suas obras mais conhecidas figuram os romances *Guerra e paz* e *Ana Karênina*. Membro da nobreza, serviu no exército durante as guerras do Cáucaso, experiência que o converteu ao pacifismo. De espírito inquieto e idealista, passou por várias crises, até se tornar um cristão libertário, criticando as instituições eclesásticas e sendo excomungado. Tentou renunciar a suas propriedades em favor dos pobres, mas foi impedido pela família. Faleceu aos 82 anos, na estação ferroviária de Astapovo, após fugir de casa para isolar-se em um mosteiro. Seus pensamentos de anarquismo cristão foram uma grande influência para Mahatma Gandhi, com quem Tolstói trocou cartas até o fim da vida.

Sobre Caeto:

Caeto é artista plástico, ilustrador e quadrinista. Estudou quadrinhos no Estúdio Pinheiros - com o professor Domingos Takeshita. No mercado editorial desde 2000, colaborou com publicações culturais e trabalhou como ilustrador para diversas editoras. Foi editor das revistas independentes de HQs Sociedade Radioativa e Glamour Popular, nas quais publicou suas histórias em quadrinhos autobiográficas. Realizou também oficinas de ilustração, cursos de HQs, palestras, curadorias e pinturas ao vivo para o Sesc. Em 2010 lançou, pela editora Companhia das Letras, sua HQ autobiográfica *Memória de elefante*.

Sobre a Editora Peirópolis:

A Peirópolis tem desenvolvido uma das mais elogiadas e reconhecidas coleções de clássicos em quadrinhos, tendência que o mercado retomou neste século XXI, depois do sucesso que a quadrinização de clássicos teve no século XX nos Estados Unidos e no Brasil, com a Edição Maravilhosa, da EBAL. A editora foi criada em 1994 com a missão de contribuir para a construção de um mundo mais solidário, justo e harmônico, publicando literatura que ofereça novas perspectivas para a





compreensão do ser humano e do seu papel no planeta. Suas linhas editoriais oferecem formas renovadas de trabalhar temas como ética, cidadania, pluralidade cultural, desenvolvimento social, ecologia e meio ambiente – por meio de uma visão transdisciplinar e integrada. Tem ainda coleções dedicadas à literatura indígena, à mitologia africana e ao folclore brasileiro. A editora está afinada com os propósitos do terceiro setor, participando ativamente do crescente movimento de sua profissionalização. Para saber mais sobre a Peirópolis, acesse www.editorapeiropolis.com.br

Informações para a imprensa – Editora Peirópolis:

COMMUNICA BRASIL

PABX: (11) 3868-0300

Andrea Funk – andrea@communicabrasil.com.br

Estela Vanella – estela@communicabrasil.com.br

Antonio Prado – antonio@communicabrasil.com.br

www.communicabrasil.com.br

